

O SENTIDO DA EPOPEIA

Noémia e Mariana, duas mulheres adultas, encontram-se a passar uma semana no numa pensão no Alentejo, depois se terem reencontrado, após uma longa ausência, numa reunião de antigos amigos.

Noémia é funcionária pública e escritora, nos tempos livres. É solteira, não tem filhos e na sua vida teve breves ligações com homens, sem nunca ter conhecido uma relação estável. Mariana é casada com André, de quem tem um filho. Trabalha numa empresa, onde elabora planos de investimento.

Na década de 60, ambas faziam parte de um grupo contestatário e revolucionário onde se conheceram. Do seu diálogo brotam recordações dos tempos passados, evocações de outros colegas de luta, entre os quais Octávio, filho de boas famílias, alegre e bem disposto. Mariana sugere que visitem Octávio, com quem se tinha envolvido brevemente na altura, e que se encontra actualmente em Évora, com a irmã e um cão. Noémia acede, com pouca vontade, mas adia por várias vezes a possível visita.

Num momento em que as amigas falam de Octávio, este surge na escuridão, num outro plano espacial que representa a casa da irmã, enquanto as duas mulheres se mantêm no quarto da pensão. O diálogo entre elas cruza-se com o monólogo de Octávio. Octávio, na juventude, confessou o seu amor a Noémia, que o rejeitou. Para a comover, ele foi para a guerra em Angola, de onde regressou emocionalmente fragilizado, procurando conforto no álcool. Octávio acredita que se Noémia lhe tivesse pedido para não ir, tudo teria sido diferente. Noémia, que revela o seu amor por Octávio, interroga-se sobre as razões de ele a ter deixado e ido para a guerra. A peça termina com a notícia inesperada da morte de Octávio.

CARVALHO, Mário de (1992). «O sentido da epopeia» in *Água em pena de pato – teatro do quotidiano*. Lisboa: Editorial Caminho.

CETdrama